

Minieditorial: Hipertensão Arterial em Populações Especiais: Um Desafio Epidemiológico

Short Editorial: Hypertension in Special Populations: An Epidemiological Challenge

Rui Póvoa ^{1B}

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil

Minieditorial referente ao artigo: Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Comunidades Quilombolas do Estado de Sergipe, Brasil

A hipertensão arterial (HA) é a doença crônica mais prevalente em todo o mundo e o principal fator de risco da maioria das doenças cardio cerebrovasculares.¹ A verdadeira prevalência no Brasil ainda é desconhecida, e os dados que temos advêm do Estudo Vigitel, onde as informações são obtidas por contato telefônico. Estima-se por volta de 31% a prevalência da HA no Brasil em indivíduos adultos.² Em recentes dados do Estudo Vigitel, a prevalência foi de 25,7% da população brasileira adulta.³ O conhecimento da real prevalência e a distribuição geográfica é importante não só para medidas de prevenção e tratamento, mas também contribuir para o conhecimento da gênese da doença.

Algumas populações, e em especial os indivíduos afrodescendentes, a HA apresenta características próprias desde prevalência, resposta terapêutica e gravidade.^{4,5}

O aspecto multifatorial da HA só é compreendido quando se avalia populações especiais em habitats e hábitos próprios, como no caso dos quilombolas, onde os indivíduos com ancestralidade negra ainda mantém algumas características genéticas e culturais da origem africana.⁶ A análise neste contexto tem importância visto que podemos detectar aspectos próprios dos fatores relacionados com o desenvolvimento da HA.

Neste estudo⁶ a prevalência da HA nas comunidades quilombolas de Sergipe foi de 26%, relatando os autores que a média no estado é bem inferior (20,4%).⁷ Entretanto os valores se assemelham em muito aos encontrados no Estudo Vigitel que tenta refletir a população brasileira. Em relação aos fatores de risco para a HA, nesta população com certo grau de vulnerabilidade, o estudo evidenciou hábitos de vida inadequados principalmente a inatividade física, o tabagismo e consumo de álcool. A quantificação do sal na dieta não foi precisa, pois são necessários exames mais complexos para se determinar os valores, e os autores justificam o fato pela própria limitação do estudo.⁸

O conhecimento destes fatores de risco, tanto para a HA quanto para eventos cardiovasculares é importante para o planejamento de ações de saúde nestas populações de risco. Este trabalho⁶ apresenta um valor epidemiológico bastante significativo, pois permite considerações sociais e extrapolação a outras comunidades quilombolas para uma intervenção de equipes de saúde para uma melhor prevenção cardiovascular.

Palavras-chave

Hipertensão/epidemiologia; Hipertensão/prevenção e controle; Grupo de Ancestrais do Continente Africano/genética; Fatores de Risco; Tabagismo; Alcoolismo.

Correspondência: Rui Póvoa •

Rua Professora Carolina Ribeiro, 221 Apto 91. CEP 04116-020, São Paulo, SP – Brasil

E-mail: rmspovoa@cardiol.br

DOI: 10.5935/abc.20190180

Referências

- Picon RV, Fuchs FD, Moreira LB, Riegel G, Fuchs SC. Trends in prevalence of hypertension in Brazil: a systematic review with meta-analysis. *PLOS One*. 2012;7(10):e48255.
- Chor D, Ribeiro AL, Carvalho MS, Duncan BB, Lotufo PA, Nobre AA, et al. Prevalence, awareness, treatment and influence of socioeconomic variables on control of high blood pressure: results of the ELSA-Brasil Study. *PLOS One*. 2015;10(6):e0127382.
- Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2016. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. [Internet]. [Acesso em 2019 abr 23]. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvms/publicacoes/vigitel_brasil_2016_fatores_risco.pdf
- Kimura L, Angeli CB, Auricchio MT, Fernandes GR, Pereira AC, Vicente JP, et al. Multilocus family-based association analysis of seven candidate polymorphisms with essential hypertension in an African-derived semi-isolated Brazilian population. *Int J Hypertens*. 2012;2012:859219.
- Musemwa N, Gadegbeku CA. Hypertension in African Americans. *Curr Cardiol Rep*. 2017; 19(12):129.
- Santos DMS, Prado BS, Oliveira CCC, Almeida-Santos MA. Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Comunidades Quilombolas do Estado de Sergipe, Brasil. *Arq Bras Cardiol*. 2019; 113(3):383-390.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [Internet]. Censo demográfico: características da população e dos domicílios. 2010. [Citado em 2013 jan 12]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>
- Jacobson MF, Campbell NRC. Shaking out the truth about salt. *J Clin Hypertens (Greenwich)*. 2019;21(7):1018-9.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons